



Resenha de "A Questão da Universidade": Livro de Álvaro Vieira Pinto

Jorge Soler¹

Resumo

Nesta resenha, analisa-se a atual crise político-econômica que atinge as universidades brasileiras, além de seu desenvolvimento histórico. Para elaborar este estudo, é realizada a revisão bibliográfica de autores que já debateram o tema, bem como suas propostas para uma reforma universitária e as lacunas presentes nesta discussão. Com base nas leituras e na compreensão das teorias apresentadas por estes autores, busca-se analisar como se constituiu historicamente o modelo de ensino das universidades brasileiras, suas reformas e transformações estruturais ao longo dos anos, seu modelo de acesso e a consolidação da estrutura de produção e reprodução de alienação no ensino. Com base nisso, busca-se entender os motivos do distanciamento da população brasileira das universidades, tanto físico quanto teórico, e como isto fortalece o discurso hegemônico de privatização do ensino superior público. Espera-se, com esta revisão bibliográfica, produzir um conteúdo crítico sobre a alienação presente no ensino superior, compreender como isso intensifica o processo de dependência e subdesenvolvimentos nacional, bem como discutir a função do ensino superior para compreensão e transformação da realidade brasileira.

Palavras chave: Reforma universitária, Alienação, Dependência e subdesenvolvimento.

Reseña de "La cuestión universitaria": libro de Álvaro Vieira Pinto

Resumen

En esta revisión, se analiza la actual crisis político-económica que afecta a las universidades brasileñas, además de su desarrollo histórico. Para elaborar este estudio se realiza una revisión bibliográfica de autores que ya han debatido el tema, así como sus propuestas de reforma universitaria y los vacíos presentes en esta discusión. Con base en las lecturas y la comprensión de las teorías presentadas por estos autores, el objetivo es analizar cómo se constituyó históricamente el modelo de enseñanza de las universidades brasileñas, sus reformas y transformaciones estructurales a lo largo de los años, su modelo de acceso y la consolidación de la estructura de producción y reproducción de la alienación en la enseñanza. Con base en esto, buscamos comprender las razones del distanciamiento de la población brasileña de las universidades, tanto físicas como teóricas, y cómo esto fortalece el discurso hegemónico de privatización de la educación superior pública. Se espera, con esta revisión bibliográfica, producir un contenido crítico sobre la alienación presente en la educación superior, comprender cómo esta intensifica el proceso de dependencia y subdesarrollo nacional, así como discutir la función de la educación superior para comprender y transformar la realidad brasilera.

Palabras clave: Reforma universitaria, Alienación, Dependencia y subdesarrollo..

¹ UFSC. Contato: jorgelucas.alonso@gmail.com

Review of "The University Question": Book by Álvaro Vieira Pinto

Summary

In this review, the current political-economic crisis that affects Brazilian universities is analyzed, in addition to its historical development. To prepare this study, a bibliographical review of authors who have already debated the subject is carried out, as well as their proposals for a university reform and the gaps present in this discussion. Based on the readings and understanding of the theories presented by these authors, the aim is to analyze how the teaching model of Brazilian universities was historically constituted, its reforms and structural transformations over the years, its model of access and the consolidation of the structure of production and reproduction of alienation in teaching. Based on this, we seek to understand the reasons for the distancing of the Brazilian population from universities, both physical and theoretical, and how this strengthens the hegemonic discourse of privatization of public higher education. It is hoped, with this bibliographical review, to produce a critical content about the alienation present in higher education, to understand how this intensifies the process of dependence and national underdevelopment, as well as to discuss the function of higher education for understanding and transforming the Brazilian reality .

Key words: University reform, Alienation, Dependency and underdevelopment.

Os anos 60 no Brasil foram marcados por fatos políticos que mudaram a história do país. No início da década, período definido por historiadores como pré-revolucionário, houve intensa mobilização das massas trabalhadoras em busca de reformas que alterassem profundamente a estrutura política, econômica e social brasileira. É neste contexto que Álvaro Vieira Pinto, após apresentar uma conferência em Belo Horizonte sobre a questão da universidade no Brasil, é convidado pela União Nacional dos Estudantes a publicar um livro pela editora UNE. O livro a ser analisado foi lançado em 1962, com o título “A Questão da Universidade”.

A partir de uma leitura sociológica aprofundada sobre o tema do ensino superior, o autor levanta uma série de perguntas essenciais para entender o que é a universidade, a quem ela serve e por que precisa ser reformada. Em seus capítulos é introduzida a discussão sobre a cultura e a alienação na educação superior e como a universidade se faz distante das massas trabalhadoras, a real produtora da cultura nacional. O objetivo principal do autor, do início ao fim da obra, é apresentar aos estudantes, apontados como os principais agentes da reforma, quais são as contradições que irão enfrentar pelo caminho, quem serão os opositores e como organizar a luta estudantil. Todo o conteúdo do livro está distribuído em 20 capítulos que tematizam, de forma geral, o que é a universidade, a cultura e a alienação no ensino superior, a reforma universitária e como os estudantes devem se organizar para conduzir este projeto junto aos outros movimentos pelas reformas sociais. O conteúdo das 102 páginas é

apresentado de forma direta, com estrutura narrativa de frases curtas e objetivas que se assemelham a palavras de ordem no meio dos parágrafos, ideal para compreensão política do público alvo.

A primeira metade do livro perpassa diversos temas, mas é na conceituação do que é a universidade em um país subdesenvolvido que o autor vai dedicar mais tempo. O questionamento acerca deste modelo de universidade, lançada inicialmente em sua análise sociológica do tema, tem por objetivo indicar que, pelo fato da sociedade ser constituída por duas classes antagônicas em disputa pelo poder, a universidade, assim como outros meios que constituem a estrutura social da produção e reprodução de ideias, está a serviço da classe que detém o poder. Ao evidenciar o fato de o ensino superior estar a serviço da burguesia, o autor também afirma que, por conta disso, há o distanciamento do povo da universidade, intelectual e fisicamente. Uma vez que as massas não estão em seu meio, a universidade não reflete em nada os seus anseios e necessidades e, por vezes, é instrumento de contenção do seu processo de sublevação por desestruturar sua cultura e produzir conteúdo que aliena a sua própria realidade. Esta reflexão sobre a quem serve a universidade concretiza-se quando é observada que a forma de ingresso no ensino superior - o vestibular - se torna uma trincheira para a juventude trabalhadora, escondendo seu caráter de classe que afirma a falácia meritocrática ao justificar que é preciso selecionar os alunos mais preparados. Também é apontado por Vieira Pinto que, além da eliminação provocada pelo vestibular, a maioria da juventude sequer sabe o motivo de não poder ingressar no ensino superior. A universidade, portanto, tem por finalidade produzir e reproduzir os quadros intelectuais e técnicos que renovarão a burguesia ou alimentarão seu processo de apropriação do trabalho qualificado. Sendo assim, como afirma o autor, ela “representa o instrumento mais eficiente para assegurar o comando ideológico da classe dirigente, que solicita as ideias que justifiquem o seu poderio” e por isso deixa “o povo privado das armas ideológicas que necessita para humanizar a sua existência” (VIEIRA PINTO, 1986, p. 25, p. 33). Uma vez que as massas trabalhadoras estão distantes e não se encontram no processo de produção e reprodução do conhecimento superior, não podem ter sua cultura compreendida e sequer utilizar deste meio para sua ascensão histórica.

Após conclusão de que a universidade brasileira está a serviço da classe detentora do poder político e econômico, o autor entra em um dos pontos fundamentais do livro: a questão da cultura na universidade. Vieira Pinto define a cultura como o “conjunto dos bens materiais e espirituais criados pelos homens ao longo do processo pelo qual, mediante o trabalho, exploram a natureza e entram em relações uns com os outros, com o fim de garantir a satisfação de suas necessidades vitais”. Porém, o que se produz na universidade brasileira

funciona como “anteparo destinado a ocultar a realidade do país à sua própria consciência” (VIEIRA PINTO, 1986, p. 40, p. 34). Deste modo, como traz o autor, “a universidade do país subdesenvolvido comporta-se como instituição alienada-alienadora” (VIEIRA PINTO, 1986, p. 36), em relação à totalidade da consciência do povo, que não tem condições ideológicas para produzir a autêntica cultura que necessita para sua emancipação.

Ao chegar no objetivo principal do livro, a reforma universitária, o autor apresenta diversas considerações do que deve ser a mudança estrutural do ensino superior. Primeiramente, é fundamental o apontamento de que essa transformação só se realizará quando as contradições sociais chegarem a tal ponto que o processo se torne explosivo. Neste momento, são os estudantes, organizados com a classe trabalhadora, os únicos que poderão executar este objetivo em um processo externo à universidade, sabendo aproveitar seus mestres reformistas. Os docentes, apresentados em sua maioria como uma classe reacionária e retrógrada, não poderiam executar este processo por conta da sua posição de classe e da sua reprodução da cultura e alienação burguesa, se tornando não sujeitos, mas os objetos da reforma. Neste sentido, Vieira Pinto também responde que a reforma universitária deve, por necessidade, ser um processo que compreenda as outras reformas então em voga na sociedade naquele momento. A reforma universitária, portanto, representa uma mudança no conteúdo da universidade, tanto pedagógico quanto discente, devendo pertencer ao povo sem as trincheiras do vestibular. O autor afirma que:

Só há uma reforma desejável, e só por ela têm os estudantes de lutar a todo custo: a que abra a universidade a todo o povo, substitua os grupos nela dominantes por outros identificados com os interesses das classes trabalhadoras e organize o grau mais alto do ensino, não como morada de uma aristocracia do espírito, mas como a grande e ilimitada região onde habitam as gerações novas em sua totalidade, na fase em que se preparam para o trabalho fecundo. (VIEIRA PINTO, 1986, p. 81).

As considerações do autor são de extrema importância para entender quais as contradições do processo de reforma, como por exemplo acreditar que transformando seu caráter pedagógico poderá obter-se uma nova universidade. O conteúdo final do livro apresenta aos estudantes sua tarefa. Neste sentido, Vieira Pinto aponta quais são as formas de organização e politização das massas estudantis, desde os processos cotidianos, como por exemplo em reuniões departamentais e greves estudantis, até o objetivo principal, que é a transformação completa da sociedade. Sintetizando o conteúdo, o autor afirma que:

o objetivo da reforma é identificar a universidade com a sociedade brasileira, no seu esforço de desenvolvimento material e espiritual, criando e semeando a

cultura, a fim de que esta, juntamente com a liberdade, venham a se tornar os bens mais preciosos possuídos por todo homem do povo (VIEIRA PINTO, 1986, p. 102).

Diante do percurso exposto pelo autor e analisando a realidade atual da universidade brasileira, percebe-se que esta se encontra em um momento de crise intensa, fruto das condições políticas e econômicas de diversos governos desde o período da redemocratização. Neste momento, a classe dominante busca obter lucro a partir do saque das reservas do Estado, deixando a universidade diante um futuro desesperador. A realidade exposta no livro é de fundamental importância para entender e diagnosticar precisamente o que é a atual crise do ensino superior. Seus apontamentos são precisos e fizeram com que a juventude daquela época pudesse olhar para o horizonte, tendo um local de chegada, sem dissociar a luta social da luta estudantil.

Infelizmente, esse processo de mobilização das massas foi interrompido pela contrarrevolução, que perseguiu e eliminou as oposições políticas durante seus 21 anos no poder. Após a publicação do livro, houve diversas transformações na estrutura universitária promovidas pelos governos ditatoriais e, para compreender mais este assunto, recomenda-se a leitura de Ruy Mauro Marini, em seu texto “A Universidade Brasileira”. Neste texto, Marini apresenta os dados da inversão da curva do número de matrículas do ensino superior no momento em que as universidades privadas superam a quantidade de alunos das universidades públicas em meados dos anos 70. Para entender os desdobramentos do que o Álvaro Vieira Pinto escreve, é importante analisar os desdobramentos político-econômicos dos anos posteriores, até chegar aos dias atuais.

Este livro de Álvaro Vieira Pinto é de extrema importância para todos estudantes universitários, para os que estão em processo de ingresso no ensino superior e também para aqueles que sequer compreendem qual a função da universidade. Além disso, suas outras obras, como “Porque Os Ricos Não Fazem Greve” e “A Sociologia dos Países Subdesenvolvidos” são de extremo valor para compreensão da realidade brasileira e da cultura do país.

Referências

MARINI, Ruy Mauro; SPELLER, Paulo. **A Universidade Brasileira**. Revista de Educación Superior, nº22, México, Abril-Junho, 1977.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A Questão da Universidade**. Rio de Janeiro: UNE/Editora Universitária, 1962. (Cadernos Universitários, 1)